

CENTRO DE TECNOLOGIA EM PECUÁRIA (CTPEC) E A DIFUSÃO TECNOLÓGICA NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Vithor Balbé¹

Luana Cristina Ludwig²

Thais Lopes Gonçalves³

Ricardo Pedroso Oaigen⁴

Resumo:

A pesquisa científica voltada ao setor agropecuário ajuda no processo de produção de tecnologias e inovação, a fim de potencializar os recursos disponíveis para o desenvolvimento rural. Entretanto, para que esses recursos sejam válidos, o conhecimento científico deve ultrapassar os limites das universidades e chegar aos produtores. Para concretização do objetivo da descoberta científica, deve ocorrer a difusão dos conhecimentos agregados na academia por meio de agentes extensionistas, principal ferramenta para o fomento do desenvolvimento social e econômico. Frente à importância dos agentes atuantes na extensão rural, é necessário compreender que qualificar técnicos para atuar no novo cenário e levar a informação gerada aos produtores é crucial para o desenvolvimento do setor. A partir disso, numa visão multidisciplinar do conhecimento, foi criado o Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) em 2013, que através de ações de extensão rural trabalha pelo desenvolvimento da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, buscando integrar a universidade com o campo, com foco em ações ligadas a bovinocultura e ovinocultura. Localizado no Campus de Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, o CTPEC integra diferentes setores do Curso de Medicina Veterinária com atuação na atividade pecuária, sendo eles: gestão e manejo em bovinocultura de corte, reprodução e obstetrícia veterinária, parasitologia e sanidade animal, nutrição animal e bovinocultura de leite. Quatro professores e cerca de sessenta alunos de graduação e pós-graduação compõem a equipe. As ações de extensão são planejadas conforme a demanda de produtores rurais da região, existindo uma eficiente comunicação entre a universidade e o setor primário. A execução das ações de transferência de tecnologia é efetuada por meio de cursos de capacitação, treinamentos, workshops, dias de campo, distribuição de material informativo e participação em feiras agropecuárias. Independente das ações que ocorrem fora do Campus, professores e acadêmicos permanecem disponíveis para atendimento ao público externo na sede do CTPEC localizada na universidade, abrigando todos os setores. Portanto, este trabalho objetiva descrever as atividades realizadas pelo CTPEC na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Tecnologia, pecuária, extensão rural, gestão, nutrição, reprodução, parasitologia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CENTRO DE TECNOLOGIA EM PECUÁRIA (CTPEC) E A DIFUSÃO TECNOLÓGICA NA FRONTEIRA OESTE DO RS

¹ Aluno de graduação. vithorbalbe567@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lualuludwig@gmail.com. Co-autor

³ Aluna de mestrado. lopesg.thais@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ricardooaigen@unipampa.edu.br. Orientador

CENTRO DE TECNOLOGIA EM PECUÁRIA (CTPEC) E A DIFUSÃO TECNOLOGICA NA FRONTEIRA OESTE DO RS

1 INTRODUÇÃO

O setor primário da economia do Rio Grande do Sul, representado pela bovinocultura de corte, bovinocultura de leite e ovinocultura, desempenha um papel importante no setor pecuário do estado. Portanto, além dos aspectos econômicos, a pecuária tem forte impacto social e cultural. O setor ocupa 20,3 milhões de hectares e engloba o Bioma Pampa, representando 63% do estado, patrimônio natural de importância nacional (BRASIL) e base de grande parte dos sistemas pastoris.

A Fronteira Oeste do estado contribui com maior magnitude na produção pecuária, pois concentra o maior efetivo bovino e ovino (FEE, 2015). Apesar da vocação histórica, alterações no cenário econômico, comportamento do consumidor e a globalização do mercado passaram a exigir maior eficiência na produção dentro da propriedade. De acordo com Marques, et al (2015), o estado tem perdido mercado para as regiões norte e centro-oeste do país, demonstrando menor competitividade diante de um cenário adverso.

A pesquisa científica voltada ao setor agropecuário ajuda no processo de produção de tecnologias e inovação, a fim de potencializar os recursos disponíveis para o desenvolvimento rural. Entretanto, para que esses recursos sejam válidos, o conhecimento científico deve ultrapassar os limites das universidades e chegar aos produtores. Para concretização do objetivo da descoberta científica, deve ocorrer a difusão dos conhecimentos agregados na academia por meio de agentes extensionistas, principal ferramenta para o fomento do desenvolvimento social e econômico. Frente à importância dos agentes atuantes na extensão rural, é necessário compreender que qualificar técnicos para atuar no novo cenário e desempenhar a tarefa de alta qualidade é crucial.

A partir disso, numa visão multidisciplinar do conhecimento, foi criado o Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) em 2013, que através de ações de extensão rural trabalha pelo desenvolvimento da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, buscando integrar a universidade com o campo, com foco em ações ligadas a bovinocultura e ovinocultura.

Portanto, este trabalho objetiva descrever as atividades realizadas pelo CTPEC na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Localizado no Campus de Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, o CTPEC integra diferentes setores do Curso de Medicina Veterinária com atuação na atividade pecuária, sendo eles: gestão e manejo em bovinocultura de corte, reprodução e obstetrícia veterinária, parasitologia e sanidade animal, nutrição animal e bovinocultura de leite. Quatro professores e cerca de sessenta alunos de graduação e pós-graduação compõem a equipe.

As ações de extensão são planejadas conforme a demanda de produtores rurais da região, existindo uma eficiente comunicação entre a universidade e o setor primário. A execução das ações de transferência de tecnologia é efetuada por meio de cursos de capacitação, treinamentos, workshops, dias de campo, distribuição de material informativo e participação em feiras agropecuárias. Independente das ações que ocorrem fora do Campus, professores e acadêmicos permanecem disponíveis para atendimento ao público externo na sede do CTPEC localizada na universidade, abrangendo todos os setores.

Considerando a visão interdisciplinar e buscando integrar os diferentes conhecimentos, as ações são articuladas de forma conjunta pelos setores por meio de reuniões periódicas. O principal evento desenvolvido pelo CTPEC chama-se “Noite da Pecuária” (NP) e tem se mostrado como elo fundamental entre a universidade e os produtores. É durante esses eventos

que o grupo busca trazer temas de relevância, previamente identificados, com o intuito de corroborar com a difusão tecnológica para os produtores. A partir dos anseios e carências identificadas nas relações com os produtores, às ações são delineadas em relação ao formato (curso, workshop, palestra, etc.) e profissionais convidados para abordar o tema.

A NP devido à massiva adesão do público adquiriu caráter permanente, durante os primeiros anos ocorria mensalmente no parque Agrícola Pastoril de Uruguaiana. Posteriormente, devido à repercussão do evento na Fronteira Oeste, passou a ser um evento itinerante entre municípios vizinhos, e se mantém até a atualidade (Figura 2). A dinâmica do evento é realizada sobre um tema escolhido que é abordado por meio de uma ou duas palestras com tempo de discussão ao final.

A Gira Técnica do CTPEC ocorre uma vez ao ano e reúne produtores rurais no campus da universidade. O evento conta com um turno de palestras e outro de atividades práticas referentes ao tema. No segundo dia do evento é realizado um dia de campo em uma propriedade referência no assunto abordado.

O CTPEC possui ainda um site no qual é feita todas as atualizações dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo. Cotações, entrevistas e textos técnicos fazem parte do conteúdo publicado no site, onde está disponível mensalmente um informativo, chamado Boletim da Pecuária (BP), que tem por objetivo proporcionar aos pecuaristas de Uruguaiana e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul dados conjunturais de mercado, fornecendo informações para orientá-los no suporte a tomada de decisões. Informações de mercado e preços são coletados pelos próprios alunos na região, fornecendo dados locais, em concordância com a realidade da região.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades de extensão desenvolvidas pelo CTPEC desde o ano de 2013 até o presente momento estão discriminadas na tabela 1. Totalizam-se 144 ações de extensão que tem beneficiado produtores rurais, colaboradores e demais profissionais do setor. Eventos fixos no calendário da equipe, como a NP e Gira técnica anual atingiram um público médio de 150 pessoas que tem se mantido constante ao longo dos anos.

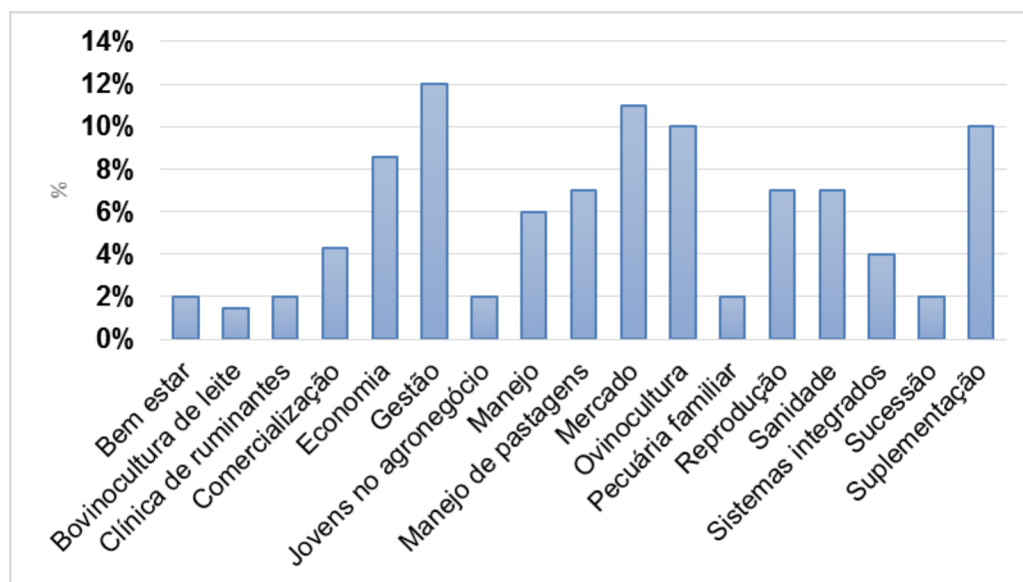
Tabela 1: Atividades de extensão desenvolvidas pelo Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) nos anos de 2013-2018

	Nº de eventos						Total
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Workshops	0	1	2	1	1	2	6
Cursos	0	0	0	0	1	1	2
Noite da Pecuária	1	10	11	13	11	5	46
Noite do Carrapato	0	0	0	3	0	0	3
Boletim da Pecuária	0	10	10	10	10	9	40
Dia de Campo	0	0	1	1	0	0	2
Participação em feiras agropecuárias	0	0	2	1	1	1	4
Entrevistas	0	0	1	0	3	5	4
Palestras	0	0	2	3	1	0	6
Gira técnica	0	0	1	1	1	1	4
Material didático	0	0	1	3	1	1	4
Total	1	21	31	37	29	25	144

O BP finalizará o ano de 2018 com 52 edições, estando atualmente em sua 49ª edição. Os demais eventos, como cursos e workshops atingiram um público médio de 50 pessoas, heterogêneo quanto a sua composição, contando com a participação de produtores rurais, gestores, estudantes e demais profissionais das ciências agrárias. O material didático (folder) confeccionado está disponível no site do CTPEC e é distribuído durante os eventos. Os temas de maior impacto na pecuária da região relacionaram-se a: manejo de campos infestados por capimannoni (*Eragrostis plana nees*), controle do carrapato bovino, controle da verminose em ovinos e mais recentemente teve início uma coletânea de panfletos sobre gestão rural.

Com relação aos temas nas diversas atividades do grupo, mercado, gestão, ovinocultura, economia e manejo de pastagens foram os de maior abordagem durante os anos avaliados, de acordo com demanda do público (FIGURA 1).

Figura 1. Temas abordados nas ações de extensão do Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) em cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul durante os anos de 2013 a 2018



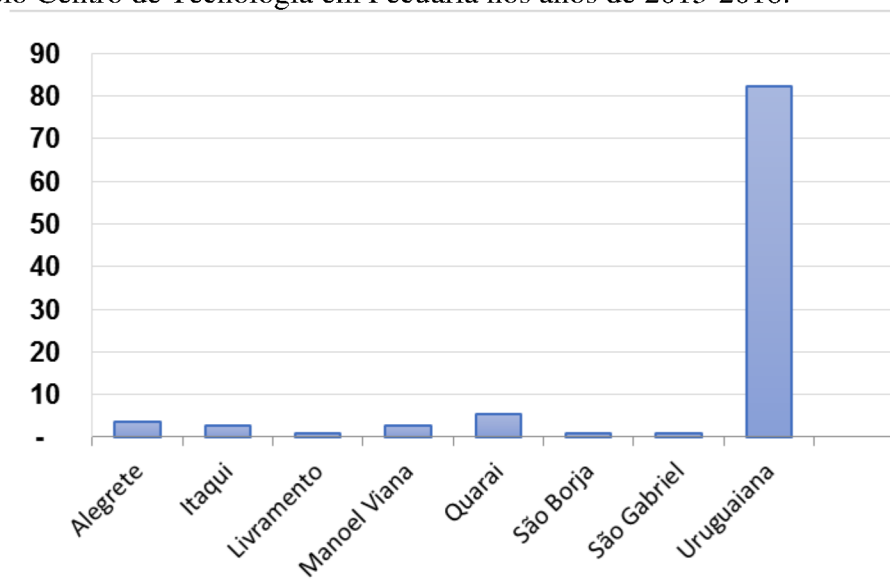
A temática abordada pelo CTPEC durante os anos de 2013-2018 (FIGURA 1) foi com o intuito de satisfazer a demanda sobre os temas de maior carência por parte dos produtores e técnicos do setor. A identificação dos temas só foi possível graças à estreita relação estabelecida, entre a universidade e responsáveis pelo setor primário, durante os eventos realizados. Além disso, para facilitar a identificação da demanda dos temas a serem abordados, durante o evento NP, um questionário era entregue aos produtores rurais. Essa ferramenta facilitou o direcionamento para a proporção dos temas descritos na figura 1.

A análise dos dados permite inferir a respeito do processo de profissionalização do setor na região da Fronteira Oeste, com maior atenção por parte dos produtores rurais ao desenvolvimento de habilidade gerenciais e adequações do sistema produtivo. De acordo com Marques (2010), o nível de competitividade é determinado pelo nível gerencial de propriedades rurais, reforçando a necessidade de ações com foco no tema.

Em relação à abrangência geográfica (Figura 2) nota-se que, apesar de grande parte das atividades estarem concentradas no município de Uruguaiana, outros municípios da Fronteira Oeste foram alcançados. Para que as atividades sejam desenvolvidas em determinado município, é estabelecido contato com órgãos como Sindicatos Rurais ou Universidades, sob demanda destes.

A prática da extensão rural beneficia ainda todos os alunos que atuam diretamente nas atividades desenvolvidas por meio do contato com produtores e profissionais das ciências agrárias. Forma-se assim, uma cultura extensionista, onde o foco da pesquisa e do desenvolvimento de tecnologia passa a ser atender as necessidades do público alvo na região. De acordo com Seplan/Abeas (1978) citado por Callou et al (2008), por meio da análise de problemáticas, os alunos adquirem capacidade de atuar de maneira crítica e criativa em suas futuras atividades profissionais.

Figura 2. Cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul em que foram realizadas ações de extensão pelo Centro de Tecnologia em Pecuária nos anos de 2013-2018.



Para Pereira (2016) os escassos recursos e o baixo número de pessoal com os quais contam atualmente as agências regionais de assistência técnica e extensão rural deixaram muitos produtores totalmente sem apoio técnico para a tomada de decisão. Considera-se, portanto, a extensão rural como uma das atribuições da Universidade (FERNANDES et al, 2012), que está sendo amplamente cumprida pela Unipampa através do CTPEC, entre outros setores dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuando o trabalho dos pesquisadores, atuando como difusor de tecnologias, o CTPEC está cumprindo com o seus objetivos na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, realizando ações já concretizadas que proporcionam o desenvolvimento econômico da região, capacitando produtores e profissionais.

O CTPEC tem como perspectivas e anseios a produção de informação para o setor agropecuário através de pesquisas aplicadas e extensão eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Pampa: Conhecimentos e descobertas sobre um bioma brasileiro. In: SERIE PUBLICAÇÕES. **Ministério do Meio Ambiente**. Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biomas/category/64-pampa.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CALLOU, A. B. F.; PIRES, M.; LEITÃO, M. R. F. A.; TAUKSANTOS, M. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. **Revista Extensão Rural**, v.15, n. 16, p. 84-115, 2008.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L.; MOREIRA, T. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**. v. 28, n. 4, p. 169-94, 2012.

FEIX, R.; LEUSIN, J. S. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul**. Fundação de Economia e Estatística, Porto Alegre, 2015.

MARQUES, P.R. **Avaliação da competitividade dos sistemas de produção de bovinos de corte na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Agronegócios), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARQUES, P. R.; BARCELLOS, J. O. J; DILL, M. D.; DIAS, E. A.; AZEVEDO, E. V. T.; LAMPERT, V. D. N.; MCMANUS, C. M. Competitiveness levels in cattle herd farms. **Ciência Rural**, v.45, n.3, p.480-484, 2015

PEREIRA, M.A. Demandas tecnológicas dos sistemas de produção de bovinos de corte no Brasil – Gestão da Empresa Rural. In: SÉRIE DOCUMENTOS, Nº 219, 2016. **Embrapa Gado de Corte**, Campo Grande, MS. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1066043/demandas-tecnologicas-dos-sistemas-de-producao-de-bovinos-de-corte-no-brasil-gestao-da-empresa-rural>>. Acesso em: 20 ago. 2018.